

## **Concentração Espacial das Atividades Produtivas no Brasil: Uma análise em nível municipal**

**Área:6 Sub-área: 6.1**

**Trabalho Submetido às Comunicações**

Humberto Eduardo de Paula Martins  
hmartins@ie.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
Professor Adjunto do Instituto de Economia - IE

Graciele de Fátima Sousa  
graciele.sousa@yahoo.com.br

Aluna da Graduação em Ciências Econômicas da UFU e bolsista de IC (CNPq)

Bruna Aparecida da Costa e Castro  
brunaecoufu@hotmail.com.br

Aluna da Graduação em Ciências Econômicas da UFU e bolsista de IC (CNPq)

Alex Cotrim de Ávila  
alexcotrim2@hotmail.com

Aluno da Graduação em Ciências Econômicas da UFU e bolsista de IC (Fapemig)

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise das tendências apresentadas pelos indicadores referentes à dinâmica espacial das atividades produtivas no Brasil, enfatizando a participação de municípios selecionados por sua relevância econômica. A partir da análise dos dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) por Estado e dos municípios selecionados referentes aos anos de 1985, 1996, 2000, 2005 e 2007, procurou-se verificar as tendências ao longo do tempo da concentração das atividades produtivas e do desenvolvimento regional do Brasil. O trabalho tem a seguinte estrutura: Primeiramente, recupera-se o debate sobre a concentração das atividades produtivas no Brasil. Em seguida, examina-se a concentração espacial em seu primeiro nível de abordagem: a análise por Estados. Depois, analisa-se a concentração em nível municipal: primeiro é apresentada a metodologia utilizada e, posteriormente são discutidos os principais resultados encontrados.

**Palavras-Chave:** Brasil, Desenvolvimento Regional, Concentração Espacial.

### **Abstract**

This study aims to analyze the trends for the indicators pertaining to the spatial dynamics of productive activities in Brazil, emphasizing the participation of selected cities for their economic significance. From the analysis of the data for Gross Domestic Product (GDP) by state and selected cities for the years 1985, 1996, 2000, 2005 and 2007, we have studied trends over time the concentration of productive activities and regional development in Brazil. The paper is structured as follows: First, we review the debate about the concentration of productive activities in Brazil. Next, it examines the spatial concentration in the first level of approach: the analysis by states. Then we analyze the concentration at the municipal level: the first presents the methodology used and then discuss the major findings.

**Keywords:** Brazil, Regional Development, Spatial Concentration.

## **1. Introdução**

A literatura de economia regional vem discutindo no decorrer dos últimos anos a distribuição espacial das atividades produtivas, com destaque para a questão da concentração. De histórica importância para a realidade brasileira, a questão das desigualdades regionais há muito vem sendo debatida no Brasil. Castro (1970), por exemplo, discute as origens da histórica concentração espacial das atividades produtivas e suas implicações para o Brasil. Mais recentemente, já na década de 1990, essa temática voltou a ser amplamente debatida, com enfoque nos movimentos de desconcentração e reconcentração que vêm marcando as atividades produtivas no período recente. A discussão envolve as transformações recentes no processo produtivo e as mudanças no padrão de concentração e localização das atividades produtivas do Brasil, que se tornam elementos essenciais para um entendimento da realidade acerca da tendência da distribuição espacial da produção entre as regiões brasileiras.

Este trabalho visa contribuir para a discussão sobre a dinâmica espacial das atividades produtivas no País, analisando indicadores (Produto Interno Bruto absoluto dos municípios selecionados de todas as regiões do Brasil) para os anos de 1985, 1996, 2000, 2005 e 2007. Certamente, o exame desses indicadores favorece a identificação do que está acontecendo em termos de desconcentração e reconcentração produtiva no País no período recente, auxiliando no estudo das causas e consequências das desigualdades regionais.

O trabalho tem a seguinte estrutura: Primeiramente, recupera-se o debate sobre a concentração das atividades produtivas no Brasil. Em seguida, examina-se a concentração espacial em seu primeiro nível de abordagem: a análise por Estados. Depois, analisa-se a concentração em nível municipal: depois de apresentada a metodologia utilizada, são discutidos os principais resultados encontrados.

## **2. O debate sobre a concentração espacial das atividades produtivas no período recente**

Historicamente, observou-se até a década de 1970 uma concentração na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), sendo substituída por uma tendência de desconcentração econômica no território nacional entre os anos de 1970 e 1985. Mas um arrefecimento desta desconcentração da economia nacional foi observado a partir de meados da década de 1980.

O ponto inicial para a retomada do debate nos últimos anos acerca da temática da concentração espacial das atividades produtivas se deu com o trabalho de Diniz (1993). De

acordo com este autor, nos últimos anos com a alteração da distribuição da produção industrial do País, a participação da RMSP sofreu um relativo declínio. Para alguns estudiosos, estaria ocorrendo um processo de desconcentração ou polarização reversa. No entanto, para Diniz, é apropriado considerar o País como um caso de desenvolvimento poligonal, “onde um número limitado de pólos de crescimento tem capturado a maior parte das novas atividades econômicas” (Diniz, 1993, p. 35).

Nos seus estudos, o autor coloca que não há uma real desconcentração, pois os novos pólos estão próximos ou no próprio Estado de São Paulo. Segundo este autor, a partir da década de 70 começou um processo de desconcentração: no primeiro momento a reversão da polarização da Região Metropolitana de São Paulo atingiu várias regiões do Brasil, mas, no segundo momento, ela restringe-se mais, de modo que acontece uma reconcentração do polígono que abrange a região Centro-Sul do País, envolvendo o entorno do Estado de São Paulo até o Estado do Rio Grande do Sul, “dentro do qual estão sendo formados os principais pólos de alta tecnologia” (Diniz, 1993, p. 36). Ou seja, tem acontecido um movimento de reconcentração industrial no Centro-Sul do Brasil, sendo chamado de “polígono”, que abrange uma área entre as cidades de Belo Horizonte, Uberlândia, Londrina/Maringá, Porto Alegre, Florianópolis e São José dos Campos (Mapa 1), se encontra a maior parte da indústria moderna do País.

**MAPA 1 - BRASIL: Polígono de Aglomeração Industrial**



Fonte: Oliveira e Martins (2006), com base em Diniz (1993).

Para Diniz (1993), a reversão da polarização da Área Metropolitana de São Paulo aconteceu quando esta região começou a apresentar deseconomias de aglomeração, sendo que as economias de aglomeração foram ampliadas em outras cidades, no interior de São Paulo e em outros Estados. Além disso, essa reversão também teve contribuição da distribuição geográfica dos recursos naturais. Dessa forma, o autor coloca como resultado dessa ação a

diminuição do ritmo de crescimento da região de São Paulo, conseqüentemente a sua posição relativa na produção industrial começa a regredir. A primeira fase da reversão da polarização, “ocorreu com um relativo espraiamento dos investimentos e da produção industrial para outras regiões do País” (Diniz, 1993, p.50).

No ponto de vista tecnológico, o processo de desconcentração relativa teve o mesmo padrão industrial, com ampliação das indústrias básicas, com base nos recursos naturais. A respeito da tecnologia, o crescimento teve como base a ciência e a técnica. Desse modo, as pesquisas estão notando a relevância da tecnologia para o “desenvolvimento industrial e para o crescimento das regiões” (Diniz, 1993, p.55). Considerando as instituições de ensino e de pesquisa e o mercado de trabalho profissional como sustentadores para a atividade tecnológica. Diniz concluiu que diante de todos os fatores “tendem a confinar o crescimento econômico nacional na região que vai de Belo Horizonte a Porto Alegre” (Diniz, 1993, p.57), que inclui o entorno do Estado de São Paulo. Diante dos fatos, este autor concilia a ideia de reversão da polarização da Região Metropolitana de São Paulo, porque este polígono aumentou sua participação na produção industrial. No entanto, é importante salientar que não é uma mudança macroespacial, nem um verdadeiro caso de descentralização.

Esse tema tem contribuições de vários autores, sendo que alguns apontam questões compatíveis com a de Diniz e outros assumem uma visão mais crítica em relação à tese do desenvolvimento poligonal e do trabalho desse autor.

Como é o caso de Negri e Pacheco (1994), que seguem uma linha de pesquisa contrária em relação à tese do desenvolvimento poligonal. Estes autores têm uma perspectiva mais crítica a respeito desse tema, apresentando uma análise de crescimento não só na área do polígono, mas também um crescimento fora dele: “Espírito Santo, Bahia, os Estados do Norte e Centro-Oeste também ampliaram seu peso no total nacional” (Negri e Pacheco, 1994).

Para Pacheco (1996), é preciso fazer um exame do conjunto dos dados relativos e absolutos para se ter uma melhor compreensão da desconcentração e da perda de peso relativa da RMSP. Segundo Pacheco, na qualificação da desconcentração econômica no período recente, dois elementos são fundamentais: i) existe desconcentração, mas não reversão da polarização porque fundamentalmente não existem alternativas de polarização externas a São Paulo (Pacheco, p.224, 1998); ii) situa a desconcentração no contexto brasileiro nas décadas de 1980 e 1990. O processo de desconcentração se amplia à medida que segmentos mais dinâmicos, atrelados à demanda externa ganhavam autonomia em relação ao desempenho econômico de todo o conjunto. Assim, além dos problemas apresentados dentro do tema de concentração, o autor identifica uma questão nacional que é essencial para a análise. Essa

questão está determinada de acordo com as características da política econômica nacional, que é o meio pelo qual o autor problematiza as conclusões de Diniz.

Assim sendo, diante das várias séries de escritos que apareceram com a reestruturação econômica dos anos 70, Matos (2005) aponta que é importante fazer uma análise das formas de divisões que o território brasileiro assume atualmente, já que se ligam às desigualdades econômicas e as diferentes produções de riquezas.

Segundo Matos (2005), a dicotomia “atrasado *versus* moderno”, mesmo existindo, não serve para caracterizar o Brasil quando se observam algumas mudanças em curso. Dessa maneira, o autor aponta três Brasis: a Fração Centro-Sul, que engloba os Estados de Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, e parte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; Fração Norte, que corresponde parcialmente à Região Norte na divisão oficial do IBGE, mais parte de Mato Grosso, e a Fração Nordeste, correspondente, em grande medida à Região Nordeste, na divisão do IBGE. Matos (2005) reconhece a importância do trabalho de Diniz, mas critica que o Brasil de alta tecnologia está localizado num polígono que vai de Sul e a parte do Sudeste, separado do resto do País, geografizando o dualismo em uma perspectiva econômica e regional. No entanto, de acordo com Matos (2005), está ocorrendo um crescimento, não necessariamente tecnológico, além do polígono definido por Diniz.

### **3. O Primeiro Nível da Concentração Espacial: Uma Análise do PIB por Estados**

Em primeiro lugar será feita uma análise comparativa dos dados relativos ao PIB em nível estadual, para depois, de uma maneira mais detalhada, passarmos para a análise em âmbito municipal.

Inicialmente foram coletados dados do PIB em nível estadual, para que fosse possível fazer uma análise observando qual a real dinâmica em termos de reconcentração no período recente de todos os Estados do Brasil.

**Tabela 1 - Percentual de Participação dos Estados do Brasil no Total do PIB Nacional**

UF	%				
	1985	1996	2000	2005	2007
Acre	0,13	0,14	0,15	0,21	0,22
Amapá	0,12	0,17	0,18	0,20	0,23
Amazonas	1,52	1,80	1,72	1,54	1,58
Pará	1,52	1,73	1,72	1,82	1,86
Rondônia	0,46	0,47	0,52	0,60	0,56
Roraima	0,07	0,07	0,10	0,15	0,16
Tocantins	-	0,20	0,22	0,42	0,43
Alagoas	0,85	0,65	0,64	0,66	0,67
Bahia	5,35	4,20	4,38	4,21	4,12
Ceará	1,71	2,01	1,89	1,91	1,89
Maranhão	0,74	0,87	0,85	1,16	1,19
Paraíba	0,72	0,84	0,84	0,78	0,83
Pernambuco	2,62	2,73	2,65	2,32	2,34
Piauí	0,38	0,50	0,49	0,52	0,53
Rio Grande do Norte	0,77	0,75	0,85	0,80	0,86
Sergipe	0,92	0,55	0,54	0,63	0,63
Distrito Federal	2,17	3,03	2,68	3,77	3,75
Goiás	1,95	2,10	1,96	2,35	2,45
Mato Grosso	0,81	1,00	1,21	1,70	1,60
Mato Grosso do Sul	1,01	1,09	1,07	1,00	1,05
Espírito Santo	1,63	1,78	1,95	2,20	2,27
Minas Gerais	9,75	9,40	9,64	9,01	9,06
Rio de Janeiro	12,20	12,00	12,51	11,40	11,15
São Paulo	35,42	34,58	33,67	34,10	33,92
Paraná	6,08	5,97	5,99	5,92	6,07
Rio Grande do Sul	7,86	7,82	7,73	6,70	6,65
Santa Catarina	3,24	3,88	3,85	4,00	3,93

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE e IPEA (2010).

Na Tabela 1, percebe-se que o Estado de São Paulo, de o maior percentual de participação no PIB do Brasil, mostrou ligeira redução dessa participação ao longo do período. Contudo, é importante considerar que nos primeiros anos a sua participação era mais significativa do que nos anos mais recentes, no entanto o Estado interrompeu essa queda em termos de participação. Em contraposição os Estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores percentuais de participação individual no PIB ao longo dos anos analisados. Ressalta-se que a maioria dos Estados da Região Norte e Nordeste não alcançou um percentual acima de 1%. O destaque foi o Estado da Bahia que apresentou o maior percentual de participação na Região Nordeste, mas o mesmo apresenta uma pequena queda na sua participação no produto nacional.

Enquanto isso, alguns Estados do Norte e Nordeste, mesmo não apresentando participações expressivas, vêm apresentando pequenos aumentos de participação no PIB nacional, como é o caso dos Estados do Pará, Paraíba e Maranhão.

O Estado do Rio de Janeiro apresentou o segundo maior percentual de participação no PIB do Brasil, porém é relevante considerar que esse Estado, assim como em São Paulo, apresentou uma participação mais significativa nos primeiros anos analisados, o seu percentual de sua participação diminuiu nos últimos. O Estado de Minas Gerais apresentou o terceiro maior percentual de participação em relação aos demais Estados analisados. O seu percentual foi relativamente estável, mas sofreu uma pequena diminuição no valor do seu percentual nos últimos anos analisados.

Nos Estados da Região Sul, Santa Catarina mesmo possuindo o menor percentual de participação dentre os Estados do Sul, vem mostrando um progresso pequeno, mas relevante e se aproximando do Estado do Paraná. Dos três Estados da Região do Sul, o Rio Grande do Sul foi o que apresentou o maior percentual de participação no PIB do Brasil. Entretanto, este Estado se encaixa na mesma situação do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro: sua participação vem apresentando uma queda ao longo dos anos, ou seja, o Rio Grande do Sul apresentou uma participação mais significativa nos primeiros anos analisados, e agora, nos anos mais recentes o seu percentual de participação não está sendo tão expressivo.

#### **4. Desagregando a análise: a concentração do PIB por municípios**

##### **4.1 Metodologia e Bases de Dados**

Neste trabalho, foram coletados e analisados dados referentes ao PIB absoluto dos municípios selecionados de todos os Estados do Brasil. A seleção dos municípios desses Estados levou em consideração os municípios que possuía acima de 4.500 trabalhadores formais no ano de 2000, de acordo com a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE). Com base nesse critério, foram selecionados ao todo 572 municípios do Brasil, conforme a tabela a seguir:

**Tabela 2 – Número de Municípios Seleccionados por Unidades da Federação.**

Unidade da Federação		Nº de municípios
SP	São Paulo	170
MG	Minas Gerais	73
RS	Rio Grande do Sul	64
PR	Paraná	38
SC	Santa Catarina	34
RJ	Rio de Janeiro	34
BA	Bahia	25
PE	Pernambuco	23
CE	Ceará	14
ES	Espírito Santo	12
GO	Goias	10
PA	Pará	10
AL	Alagoas	9
MT	Mato Grosso	8
MS	Mato Grosso do Sul	7
PB	Paraíba	6
RN	Rio Grande do Norte	6
MA	Maranhão	5
RO	Rondônia	5
SE	Sergipe	5
TO	Tocantins	5
PI	Piauí	3
AM	Amazonas	2
AC	Acre	1
AP	Amapá	1
RR	Roraima	1
DF	Distrito Federal	1
Total		572

Fonte: Elaboração própria com base na Rais (2002).

A Tabela 2 mostra o número de municípios de cada Estado que foram analisados no decorrer da pesquisa. Note-se que, o Estado de São Paulo possui o maior número de municípios seleccionados, sendo acompanhado por Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Já os Estados do Acre, Amapá e Roraima, mais o Distrito Federal possuem os menores números de municípios a serem analisados desse trabalho. Convém salientar que pelo critério de seleção destes municípios, esta amostra analisa tanto municípios localizados dentro dos limites do polígono quanto de fora, pois é importante fazer uma comparação entre os resultados do interior e exterior do mesmo.

Os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) foram obtidos para todos os municípios seleccionados e para os Estados supracitados, referentes aos anos de 1985, 1996, 2000, 2005 e 2007. Logo após a obtenção dos dados, iniciamos o cálculo do percentual



referente à participação de cada município no PIB absoluto do Brasil, em cada ano. Depois de calculada a participação de cada município, foi calculada a variação na participação no PIB do Brasil entre 1985 a 2007 para cada município. Posteriormente, eles foram classificados de acordo com a sua variação na participação do PIB entre 1985 e 2007, sendo que foram estabelecidos quatro grupos de variações, com base em Martins e Oliveira (2007): Acentuado, Crescente, Estagnado e Decrescente. Essa classificação tem a vantagem de considerar conjuntamente a importância (ou o peso) do município no PIB do Brasil com a mudança nessa importância. Dessa maneira, em contraste com a análise das taxas de crescimento, evita-se superestimar municípios com taxas de crescimento muito altas, mas com pouquíssima atividade econômica.

A classificação Acentuado engloba os municípios que tiveram acentuada elevação de sua participação no PIB do Brasil, correspondendo a valores acima de 0,050 pontos percentuais; Crescente envolve os municípios que apresentam variação positiva relevante da participação no PIB do Brasil (entre 0,050 e 0,005 pontos percentuais); Estagnado, municípios que não apresentaram significativa alteração de sua participação (variação de 0,005 a -0,010 pontos percentuais); e Decrescente, comporta os municípios que apresentaram acentuada redução da participação no PIB (redução maior que 0,010 pontos percentuais). Os critérios para definição dos limites das categorias se baseiam na identificação de dinâmicas diferentes entre os municípios analisados. Os 572 municípios selecionados respondem por cerca de 80% do PIB brasileiro, percentual que se manteve estável ao longo do período analisado, conforme mostra a Tabela 5.

## **4.2 Resultados e Análise**

No decorrer das análises dos municípios serão apresentadas tabelas que mostrarão quais foram os municípios selecionados de cada Estado analisado, com os seus percentuais de participação referentes aos anos de 1985, 1996, 2000, 2005, 2007 e a variação da participação no PIB 1985/2007, com a classificação de cada município de acordo com esta variação.

**Tabela 3 - Número de Municípios Selecionados, por Classe de Variação da Participação no PIB e Respectivos Limites**

Classe	Limites de Classe	Nº de Municípios
Acentuado	$\text{var} \geq 0,050$	57
Crescente	$0,050 < \text{var} < 0,005$	161
Estagnado	$0,005 < \text{var} < -0,010$	199
Decrescente	$\text{var} < -0,010$	155

Fonte: Elaboração Própria (2010).

Conforme observado na tabela acima, a maioria dos municípios apresentou classificação Estagnado, aproximadamente 34,79% do total dos municípios pertenceram à classe. Em contraposição, apenas 9,96% do total dos municípios foram classificados como Acentuado; 28,32% dos municípios foram identificados na classe Crescente; e o restante dos municípios foram classificados como Decrescente.

A tabela seguinte mostra o número de municípios de cada Estado analisado que foram classificados como Acentuado, Crescente, Estagnado e Decrescente. De acordo com a Tabela 4 percebe-se que poucos municípios das regiões Norte e Nordeste foram classificados como Acentuado e Crescente, sendo que a maioria não apresentou significativas participações. Analisando a participação, variação e a classificação realizada, com base na tabela no Anexo, observa-se que os municípios mais significativos na participação no produto nacional estão localizados na Região Sudeste e Sul, e uma parcela na Região Centro-Oeste.

**Tabela 4 - Número de Municípios por classes dos Estados Selecionados segundo a classificação quanto à variação na participação no PIB no Brasil**

UF	Número de Municípios			
	Acentuado	Crescente	Estagnado	Decrescente
São Paulo	16	46	56	52
Minas Gerais	3	21	31	18
Rio Grande do Sul	1	9	22	32
Paraná	4	7	18	9
Santa Catarina	6	11	15	2
Rio de Janeiro	4	13	6	11
Espírito Santo	3	3	4	2
Distrito Federal	1	-	-	-
Goiás	4	5	1	-
Mato Grosso	3	2	2	1
Mato Grosso do Sul	1	3	1	2
Acre	-	1	-	-
Alagoas	-	3	4	2
Amazonas	1	1	-	-
Amapá	-	-	1	-
Bahia	3	7	9	6
Ceará	2	4	7	1
Maranhão	-	3	2	-
Pará	3	2	1	4
Paraíba	-	4	2	-
Pernambuco	1	5	10	7
Piauí	-	1	2	-
Rio Grande do Norte	-	2	2	2
Rondônia	-	1	2	2
Roraima	1	-	-	-
Sergipe	-	2	1	2
Tocantins	-	5	-	-
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>161</b>	<b>199</b>	<b>155</b>

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE e IPEA (2010).

Na Região **Norte** apenas um município foi classificado como Acentuado: Boa Vista, capital do Estado de *Roraima*, que apresentou significativos aumentos na sua participação no total brasileiro. No Estado do *Acre* apenas a capital, Rio Branco, foi selecionada. Ressalta-se um aumento na participação da capital no PIB brasileiro durante todo período analisado, apresentando uma variação na participação de 0,023% sendo assim classificado como Crescente. Já o Estado do *Amapá* mostra um aumento na sua participação no decorrer do período ficando com 0,22% no ano de 2007. Apenas a capital Macapá foi selecionada, e a mesma não apresentou significativas elevações, mas também não sofreu decréscimos, sendo classificada como estagnada.

No Estado do *Amazonas* foram selecionados dois municípios, a capital - Manaus que apresentou um grande aumento na sua participação durante o período, sendo classificada como acentuada. O outro município selecionado foi Itacoatiara que apresentou uma elevação na sua participação no PIB do Brasil, sendo classificado como Crescente. No Estado do *Pará*,

a capital Belém foi o município que mais contribui para participação do estado no PIB brasileiro, mas apresentou uma diminuição na sua participação, sendo classificada com Decrescente. Ademais, observa-se que os municípios do Estado foram classificados como Acentuado, vem apresentando um aumento significativo na sua participação durante o período apresentado.

O Estado de *Rondônia* teve poucos municípios selecionados, sendo que a maioria desses não vem apresentando significativas participações no produto nacional, e apenas um município foi classificado como Crescente, e foi o único a apresentar uma elevação positiva no PIB nacional. O Estado do *Tocantins* apresentou um aumento sucessivo em todos os anos abordados ficando com um percentual de 0,42% para o ano de 2007. A capital Palmas é a que mais contribui para a participação do Estado, mas também se deve ressaltar a importância dos demais municípios, visto que todos no decorrer do período em geral vêm aumentando sua participação sendo todos classificados com Crescente em relação a sua variação na participação entre 1985 e 2007.

Analisando a Região **Nordeste**, tem-se que o Estado de *Alagoas* apresentou uma queda a partir do ano de 1985 e somente a partir do ano de 2005 começou a mostrar um aumento na sua participação. A capital do Estado - Maceió foi o município que apresentou a maior participação no PIB, mas deve se ressaltar que essa participação caiu um pouco ao longo dos anos de 2000 e 2005 e que só nos anos mais recentes 2006 e 2007 houve um aumento na sua participação. O Estado da *Bahia* apresentou, desde 1985, uma queda na sua participação, mas ainda assim, foi o Estado da Região Nordeste que mais participou no PIB brasileiro esse percentual chega a 4,12% no ano de 2007. Os municípios de Salvador e Camaçari representaram o percentual de participação mais elevados, porém durante o período analisado esse percentual de participação de ambos os municípios vem diminuindo, sendo suas variações na participação classificadas como Decrescente.

O Estado do *Ceará* apresentou um aumento na sua participação no ano de 1996 e logo depois uma diminuição durante o período de 2000. Os municípios que mais contribuem para a participação do estado são a capital Fortaleza e Maracanaú, cabe ressaltar que embora a capital, Fortaleza, seja o município que mais contribui para a participação do estado, a mesma teve uma classificação como Decrescente na sua variação na participação durante o período de 1985 e 2007 no valor de -0,022%. Destaca-se que os municípios de Eusébio e Horizonte foram classificados como Acentuado.

O Estado do *Maranhão* vem mostrando no decorrer do período uma elevação significativa de sua participação. Os municípios que mais contribuíram para sua participação

foram os municípios de São Luís com 0,462% e Açailândia com 0,0676% no ano de 2007, sendo os mesmos foram classificados como Crescentes.

No Estado da *Paraíba*, os municípios que mais contribuíram para sua participação no PIB brasileiro foram a capital - João Pessoa com 0,254% e Campina Grande com 0,116% no ano de 2007 e apresentou uma classificação como Crescente na variação. O Estado de *Pernambuco* vem mostrando no decorrer do tempo em geral uma diminuição na sua participação. A capital do Estado e Jaboatão dos Guararapes são os municípios que apresentaram o maior percentual de participação no estado. Porém Recife apresentou uma variação negativa, apresentando uma significativa diminuição na sua participação durante o decorrer do tempo.

O Estado do *Piauí* apresentou um aumento na sua participação ao longo dos anos analisados, e a capital - Teresina é o município que apresentou maior percentual na participação do estado. No Estado do *Rio Grande do Norte*, a capital Natal apresentou o maior percentual de participação 0,3014% em 2007, porém entre os anos de 1985 e 2007 apresentou uma variação na sua participação negativa. No Estado de *Sergipe*, a capital foi a que contribui com um maior percentual de participação, mas como a maioria das capitais apresentadas sua variação na participação foi negativa.

Analisando os municípios selecionados na Região **Sudeste**, tem se que no Estado de *São Paulo*, a capital obteve o maior percentual de participação, apresentando uma participação mais significativa nos primeiros anos analisados em comparação aos anos mais recentes. Além disso, foi possível perceber que dos 170 municípios selecionados deste Estado, a maioria não está apresentando uma significativa alteração de sua participação. O município de Barueri vem apresentando de todos os municípios selecionados da pesquisa a segunda maior elevação de participação no PIB do Brasil, ficando atrás somente da capital federal – Brasília, que apresentou a maior variação. Em *Minas Gerais* o percentual de participação no PIB do Brasil nos anos analisados ficou entre 0,002% a 2,761%. No Estado de Minas Gerais como nos demais, a capital apresentou a maior participação no PIB do Brasil. Entretanto, esse município teve uma participação menos expressiva nos anos mais recentes. Os únicos municípios de Minas Gerais que apresentaram uma acentuada elevação de participação no PIB do Brasil foram Betim, Sete Lagoas e Uberlândia que pertencem à classe Acentuado. O município de Ouro Branco que obteve o menor percentual de participação vem apresentando uma apresentando uma variação positiva relevante da sua participação no PIB do Brasil. Em contraposição a capital Belo Horizonte que havia obtido o maior percentual de participação está tendo uma acentuada redução da participação no PIB. A maioria dos

municípios deste Estado pertence à classe Estagnado, sendo que os municípios não apresentaram uma acentuada redução em termos de participação, mas eles não apresentaram uma significativa alteração de suas participações.

No *Rio de Janeiro*, a capital obteve o maior percentual de participação no primeiro ano analisado, mas a participação da capital do Rio de Janeiro vem tendo uma significativa queda no decorrer dos anos. Esse valor caiu pela metade, o que mostra que a capital tem participado cada vez menos no PIB do Brasil, no período recente. O Estado do Rio de Janeiro apresentou a mesma situação do Estado de Minas Gerais, ou seja, a capital que obteve o maior percentual de participação foi classificado como Decrescente, ou seja, o município está apresentando uma aguda redução de sua participação no PIB do Brasil. Enquanto o município de Maricá que obteve o menor percentual de participação, apresenta uma elevação positiva em termos de participação. A capital do *Espírito Santo* obteve o maior percentual correspondendo ao último ano analisado, e a sua participação vem aumentando ao longo dos anos. Fato equivalente para a maioria dos municípios desse Estado, com exceção de apenas dois municípios que tiveram uma pequena queda no percentual de participação nos anos mais recentes. Dos doze municípios selecionados do Estado do Espírito Santo, quatro municípios não apresentaram significativa alteração de sua participação no PIB do Brasil. O curioso desse Estado foi que o município de Aracruz que havia apresentado o menor percentual de participação de todos os municípios de Espírito Santo é um dos três municípios que fazem parte da classe Crescente - apresentando uma elevação positiva de sua participação no PIB do Brasil. A capital Vitória que apresentou o maior percentual de participação vem apresentando uma acentuada elevação de sua participação no PIB do Brasil.

Na Região **Sul**, no Estado do *Rio Grande do Sul*, a capital obteve o maior percentual de participação, que desde o ano de 1985 apresentou uma diminuição em seu percentual que só voltou a aumentar a partir do ano de 2001. A maioria dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul vem apresentando uma acentuada redução na participação no PIB do Brasil. Dos 64 municípios selecionados neste Estado, 32 pertencem à classe Decrescente, entre eles está a capital Porto Alegre, que como foi dito acima apresentou o maior percentual de participação, mas vem demonstrando uma queda aguda de sua participação no PIB do Brasil.

No Estado do *Paraná* os maiores percentuais de participação da maioria dos municípios selecionados concentraram-se nos primeiros anos analisados. Nesse Estado, a maioria dos municípios apresentou um aumento no percentual de participação no PIB do Brasil ao longo dos anos, mas, é relevante considerar que as variações dos percentuais dos municípios desse Estado não são grandes, muito menos as suas participações. A capital foi o

único município a ter um percentual maior que 1%. No entanto, a capital não possuiu uma participação tão significativa em comparação às demais capitais analisadas. O município de Curitiba apresentou o maior percentual de participação no ano de 1996, e a partir desse ano ele vem demonstrando uma queda nos seus valores participativos. A maioria dos municípios selecionados do Estado do Paraná foi classificada como Estagnado. Entre esses municípios encontra-se a capital Curitiba, que não tem uma alteração significativa na sua participação no PIB, mesmo tendo possuindo o maior percentual de participação.

Já os municípios do Estado de *Santa Catarina* vêm apresentando um significativo crescimento nos seus percentuais de participação ao longo dos anos analisados. Nesse Estado os menores valores se concentraram no primeiro ano analisado, e a maioria dos municípios teve o maior percentual de participação nos anos mais recentes. No entanto, a capital não se encaixa nessa análise, uma vez que ela apresentou um aumento no seu percentual até o ano de 1996, ano em que ela possuiu o maior percentual de participação, e agora, Florianópolis vem apresentando uma queda expressiva no seu percentual. Somente dois municípios vêm apresentado uma significativa redução na participação no PIB do Brasil. A maioria dos municípios foi classificada como Estagnado. A capital, ao contrário de Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de ter apresentado o maior percentual de participação, também foi um dos seis municípios a apresentarem uma acentuada elevação na participação no PIB do Brasil.

Na Região **Centro-Oeste**, nos municípios selecionados do Estado de *Goiás* o percentual de participação no PIB do Brasil nos anos analisados esteve entre 0,004% e 0,8609%. A capital deste Estado, como nos demais Estados já analisados, também obteve o maior percentual de participação entre todos os municípios selecionados deste Estado: Goiânia em 1996 obteve um percentual próximo de 1%. O percentual de participação desse município foi mais expressivo nos últimos anos analisados, o mesmo aconteceu com os demais municípios de Goiás: o percentual de participação elevou-se em relação ao primeiro ano analisado. Nenhum município selecionado deste Estado foi classificado como Decrescente, sendo que a maioria dos municípios vem apresentando uma positiva ou uma acentuada elevação de sua participação no PIB do Brasil.

Os municípios do Estado de *Mato Grosso* apresentaram, ao longo do período analisado, percentuais de participação no PIB do Brasil entre 0,004% a 0,3384%. Assim como em Mato Grosso do Sul, a capital de Mato Grosso também apresentou o maior percentual de participação de todos os municípios ao longo de todos os anos. No entanto, a partir de 1996 a capital vem apresentando um declínio no seu percentual de participação no PIB nacional.

Além disso, a maioria dos municípios de Mato Grosso apresentou um percentual mais expressivo nos anos mais recentes. Dos oito municípios analisados, três municípios vêm apresentando uma elevação no percentual de participação ao longo dos anos. A maioria dos municípios analisados está apresentando uma variação positiva na participação no PIB do Brasil. Nesse Estado apenas um município selecionado apresentou uma significativa redução de sua participação. A capital além de possuir o maior percentual de participação, tem uma acentuada elevação de sua participação no PIB do Brasil. Analisado o percentual de participação no PIB do Brasil dos municípios de *Mato Grosso do Sul*, de acordo com os valores de percentuais de cada ano, percebemos que o percentual de participação desse estado esteve entre 0,002% a 0,4408%, sendo que o município de Corumbá apresentou o menor percentual correspondendo ao ano de 1996 e 1999, já o maior percentual de participação pertence à capital do Estado - Campo Grande - que obteve esse valor mais expressivo no ano de 1980. Percebe-se que dos sete municípios analisados deste Estado o percentual de participação no PIB do Brasil não apresentou uma variação significativa no decorrer dos anos. Alguns municípios obtiveram uma participação maior nos anos mais recentes, como foi o caso dos municípios de Três Lagoas e Dourados. A capital do Estado - Campo Grande obteve um percentual de participação mais expressivo nos anos mais recentes do que nos primeiros anos analisados, no entanto o maior percentual de participação não corresponde ao ano mais recente. Os percentuais dos demais municípios oscilaram, mas não houve uma grande alteração entre o percentual de um ano para outro. A maioria dos municípios deste Estado apresentou uma pequena elevação da participação no PIB, classificados como Crescente. Porém, o interessante é que o município de Corumbá, que havia apresentado o menor percentual de participação no PIB do Brasil ao longo dos anos analisados, foi o único município de Mato Grosso do Sul que foi classificado como Acentuado. Já a capital Campo Grande, que obteve o maior percentual de participação, apresentou uma variação positiva relevante da participação no PIB do Brasil, sendo classificado como Crescente. Dessa forma, dos municípios analisados no Estado, menos da metade vem apresentando uma elevação acentuada na participação no PIB do Brasil.

A tabela abaixo mostra a soma dos PIBs absolutos dos municípios selecionados e sua participação, bem como a soma dos PIBs dos municípios que não foram selecionados e a participação total destes no PIB do Brasil.



**Tabela 5 - Participação dos Municípios Seleccionados e Demais Municípios no Total do PIB Nacional (1985, 1996, 2000, 2005 e 2007)**

	1985		1996		2000		2005		2007	
	PIB	%	PIB	%	PIB	%	PIB	%	PIB	%
Municípios seleccionados	694.442.712,61	80,45	802.486.470,34	84,23	73.773.108,64	79,34	1.082.446.929,90	80,58	1.224.208.306,33	80,38
Demais municípios	168.690.908,49	19,55	143.556.973,06	15,17	227.481.798,36	20,66	260.812.646,10	19,42	298.851.220,08	19,62
Brasil	863.133.621,10	100	946.043.443,40	100	1.101.254.907,00	100	1.343.259.576,00	100	1.523.059.526,41	100

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE e IPEA (2010).

A partir da Tabela 5, percebe-se que a participação relativa dos 572 municípios seleccionados é muito superior a participação relativa dos demais municípios (ao todo 4.993 municípios não seleccionados) no PIB do Brasil, o que mostra a expressividade dos municípios que possuem acima de 4.500 trabalhadores formais em 2000. Ressalta-se que a participação relativa dos municípios seleccionados apresentou pequenas oscilações em torno do percentual de 80% do PIB brasileiro, ou seja, a participação relativa dos municípios seleccionados manteve-se estável no período 1985/2007.

Com base na análise realizada acima, foi possível observar que o processo de desconcentração da RMSF, que foi abordado nessa pesquisa e que é discutido por vários autores, ainda está ocorrendo, com decréscimo da participação da Região Sudeste, especialmente de São Paulo. No entanto foi possível perceber que nos anos mais recentes a Região vem estabilizando a sua posição em termos de participação mais expressiva no PIB do Brasil. O que pode ser observado no Estado de São Paulo que teve sua participação reduzida nos primeiros analisados, mas que vem mantendo, nos anos mais recentes, sua participação significativa no PIB do Brasil.

Além disso, os municípios que apresentaram a maior variação positiva da participação no PIB do Brasil estão tanto dentro do “polígono” quanto fora dele. Porém, no período recente esses municípios não estão tão concentrados no Estado de São Paulo: muitos desses municípios, que apresentaram uma participação mais significativa, estão localizados nos Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Ademais, percebe-se que os estados localizados na Região Nordeste não estão conseguindo ampliar as principais atividades produtivas, de tal modo que não estão contribuindo para uma desconcentração produtiva.

## 5. CONCLUSÃO

A partir de toda discussão, pôde-se concluir que os dados analisados por Estados e para os municípios selecionados mostram que o processo de desconcentração das atividades das atividades produtivas da Região Metropolitana de São Paulo ainda se mantém, embora de forma mais lenta, e as regiões que recebem as atividades produtivas estão dentro ou em torno do “Polígono”. Percebe-se que a RMSP ao longo dos anos analisados perdeu importância em termos de participação no PIB do Brasil em comparação as demais regiões, mas no período recente essa região vem apresentando uma retomada na participação, caracterizando assim um processo de reconcentração.

O processo de desconcentração e reconcentração da produção discutido neste artigo e que contribui para que o dinamismo das atividades produtivas mudasse das regiões metropolitanas para as cidades médias de seus entornos e ao longo de seus eixos rodoviários, gerou uma estabilidade nos valores dos indicadores de PIB entre os Municípios com número de empregados formais maior ou igual a 4.500.

Dessa forma, observa-se que os municípios e estados que mais contribuem para a geração de PIB no Brasil, ainda são as áreas localizadas na Região Sudeste e Sul e parte do Centro-Oeste. E mesmo com pequenas perdas por parte dessas áreas, especialmente São Paulo, as demais áreas não apresentam crescimentos significativos a fim de amenizar as disparidades regionais que existem em nível de produto entre as regiões do Brasil.

Então, com base na literatura acerca do tema e dos dados analisados no presente trabalho, a tendência é de um movimento de esgotamento da desconcentração das atividades produtivas e crescimento da participação de municípios no entorno da Região Sudeste, e em parte das Regiões Sul e Centro-Oeste. As regiões metropolitanas localizadas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste são as que mais participam na produção do Brasil, e os municípios que fazem parte dessas regiões, tendem a apresentar um crescimento superior à participação das capitais. Com exemplo, tem-se o Estado de Minas Gerais, onde a capital apresentou uma significativa redução na sua participação, enquanto áreas que fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentaram ganhos e aumentos na sua participação. Desse modo, a maioria das regiões metropolitanas está apresentando aumentos na participação na produção nacional, devido ao aumento dos municípios que as compõem e não devido às capitais. Mas ressalta-se que esses municípios são influenciados e se desenvolvem de forma vinculada a suas capitais.

Nas regiões Norte e Nordeste, observa-se uma participação mais significativa das capitais, beneficiando a participação das regiões metropolitanas localizadas no Norte e Nordeste. Ademais, alguns municípios dessas regiões vêm apresentando um aumento na sua participação na produção nacional. Entretanto, esse aumento não é suficiente para romper com a concentração que há nas demais regiões, especialmente em alguns municípios na Região Sudeste. Alguns municípios das regiões Norte e Nordeste apresentam ganhos de participação no PIB do Brasil, mas são aumentos pequenos e menores aos ganhos que alguns municípios das demais regiões, especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, vêm apresentando. De tal forma, que quando o Estado de São Paulo perde participação, quem se beneficia dessa perda são os municípios da Região Sul e os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. E quando a capital paulista diminuiu a sua participação, os municípios do interior de São Paulo, juntamente com alguns municípios dos estados da Região Sudeste e Sul apresentaram ganhos superiores aos ganhos dos municípios das Regiões Norte e Nordeste.

Assim, conclui-se que o País apresenta desigualdades regionais e alta concentração de atividades produtivas, especialmente na Região Sudeste. A tendência observada é de um movimento de desconcentração, seguido por um movimento de reconcentração das atividades produtivas nos municípios localizados no entorno das áreas que antes eram concentradoras. Porém, há pequenos sinais de modificação na distribuição das atividades produtivas, que podem ser resultados de políticas a fim de amenizar as concentrações das atividades produtivas no País. Essas políticas precisam fortalecer-se para promover uma diminuição nas enormes desigualdades regionais que existem no Brasil, com um desenvolvimento de todas as regiões brasileiras.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Antônio Barros de. *A Herança Regional no Desenvolvimento Brasileiro*. 1970.

\_\_\_\_\_. *Sete Ensaio sobre a Economia Brasileira*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 3ª Edição, p. 09-83, 1980.

DINIZ, Clélio Campolina. A nova Configuração Urbano-Industrial no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27, 1999, Belém. *Anais...* Belém, p. 1341-1363, 1999.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. In: *Nova Economia*. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, set. p. 35-64, 1993.

\_\_\_\_\_; SANTOS, F. Sudeste: Heterogeneidade Estrutural e Perspectivas. In: AFFONSO, Rui; SILVA, Pedro. *Desigualdades Regionais e Desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP, Ed. Unesp, p. 195-221, 1995.

\_\_\_\_\_; CROCCO, M. A. *Reestruturação Econômica e Impacto Regional: O Novo Mapa da Indústria Brasileira*. Nova Economia. Belo Horizonte, v.6, n.1, p.77-103, set., 1996.

*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: outubro e novembro de 2010.

*Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso em: outubro e novembro de 2010.

*Relação Anual de Informações Sociais (Rais)*. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=caged>>. Acesso em: setembro e outubro de 2010.

MATOS, Ralfo. *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Ed. C/Arte, Belo Horizonte, 2005.

MARTINS, H.; OLIVEIRA, P. *Dinâmica Espacial da Produção e em Minas Gerais, com destaque para o Triângulo Mineiro*. Relatório de Iniciação Científica. Julho, 2006.

MARTINS, H. E. P., BERTOLUCCI JUNIOR, L., OLIVEIRA, P. L. DE Crescimento populacional, evolução econômica recente e capacidade de polarização: um estudo em municípios de Minas Gerais. *Análise Econômica* (UFRGS). , v.52, p.25 - 50, 2009;

NEGRI, Barjas; PACHECO, Carlos. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial da indústria paulista. *Espaço e Debates*, v. 14, n. 38, p. 62-82, 1994.

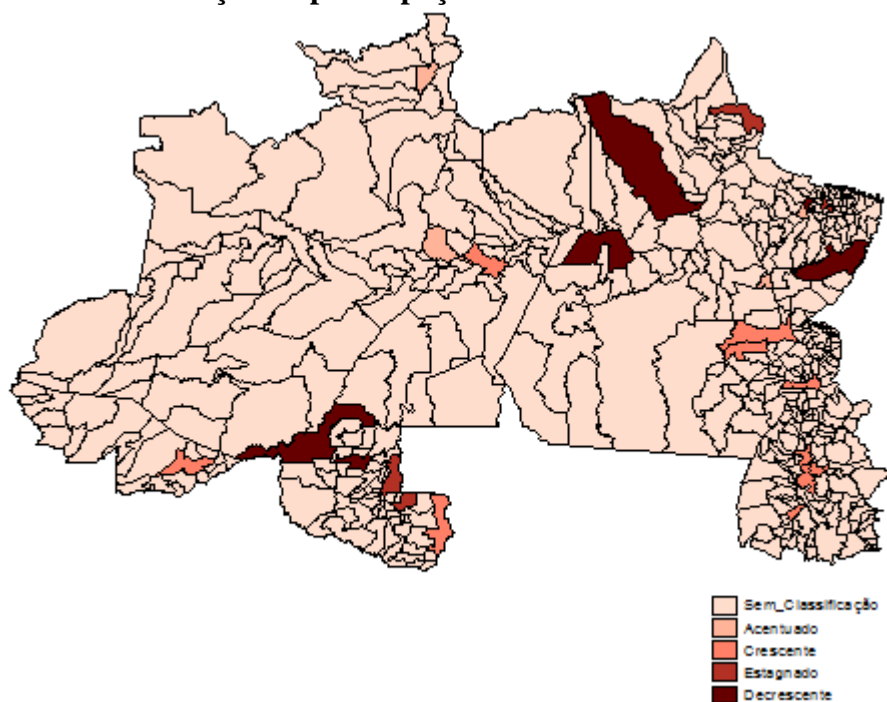
PACHECO, Carlos. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 6, p. 113-140, Junho, 1996.

RODRIGUES, Denise. Cenários de Desenvolvimento Regional. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro: v. 4, n. 7, p. 241-256, junho, 1997.

TAVARES, Hermes. Desconcentração industrial e concentração de C&T: questões de planejamento regional. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 7., *Anais...*, Recife. p.895-908, 1997.

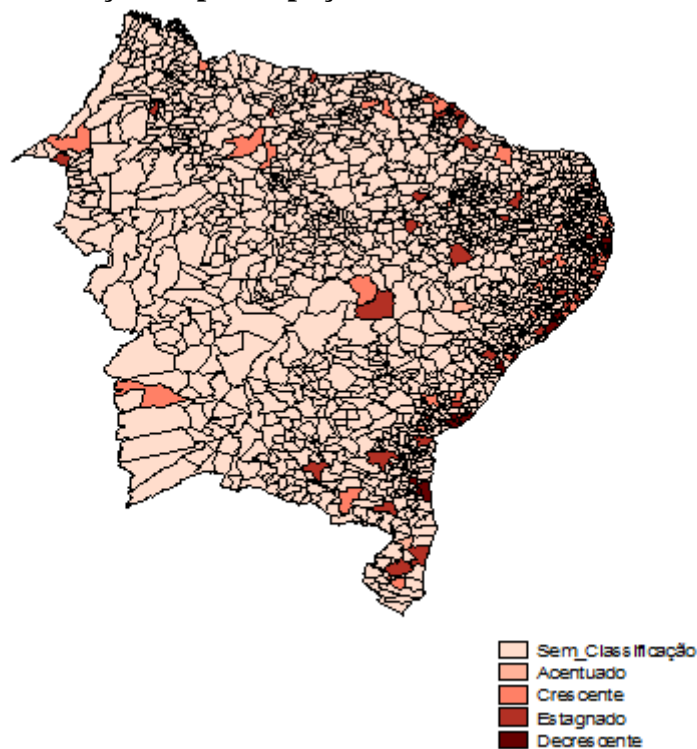
## 7. ANEXOS

**Mapa 2- Classificação dos municípios selecionados da Região Norte, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



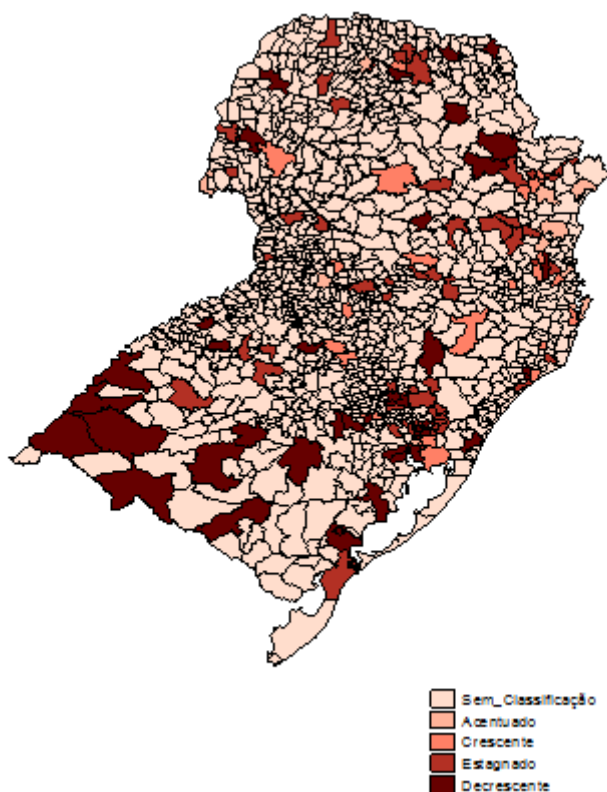
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 3 - Classificação dos municípios selecionados da Região Nordeste, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



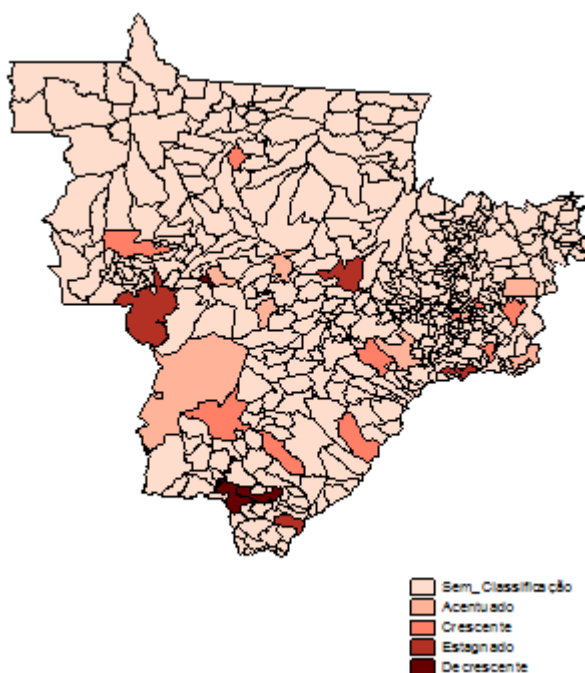
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 4 - Classificação dos municípios selecionados da Região Sul, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



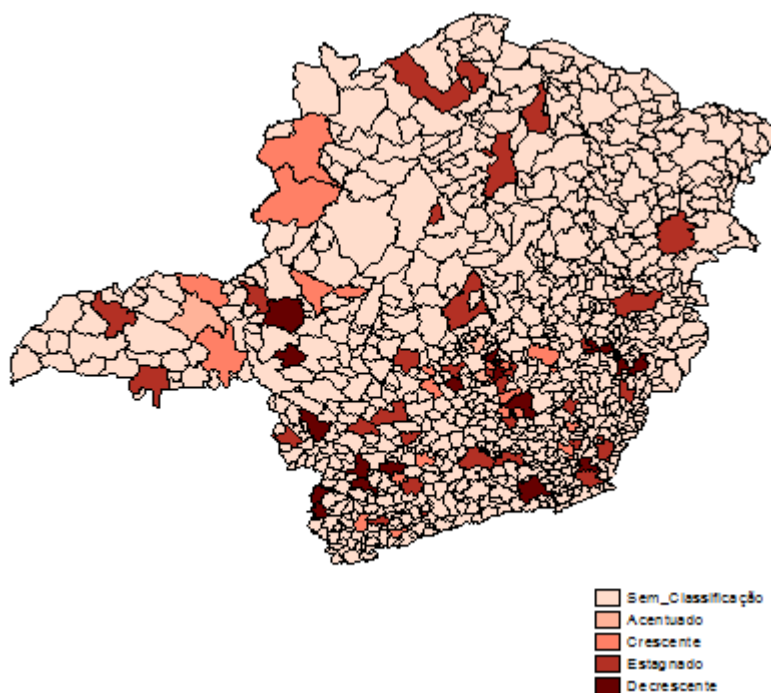
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 5 - Classificação dos municípios selecionados da Região Centro Oeste, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



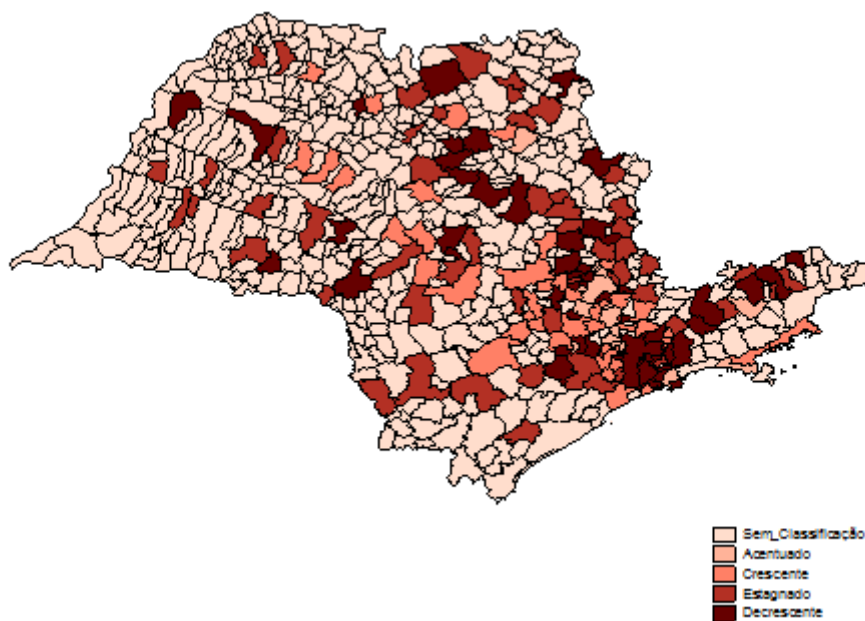
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 6 - Classificação dos municípios selecionados de Minas Gerais, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



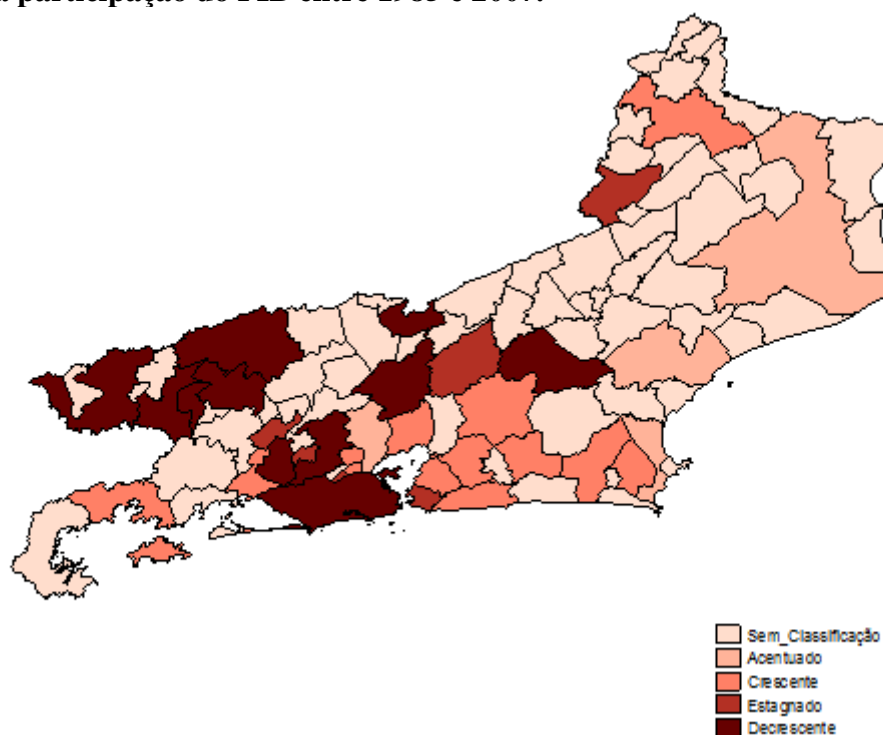
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 7 - Classificação dos municípios selecionados da São Paulo, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



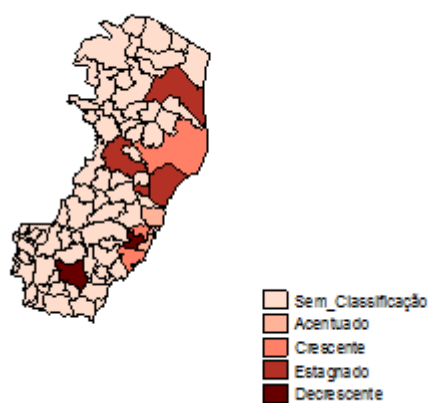
Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 8 - Classificação dos municípios selecionados do Rio de Janeiro, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



Fonte: Elaboração Própria (2011).

**Mapa 9 - Classificação dos municípios selecionados do Espírito Santo, de acordo com a variação na participação do PIB entre 1985 e 2007.**



Fonte: Elaboração Própria (2011).



**Tabela 6 - Participação dos Municípios Selecionados que foram Classificados como Acentuado, segundo Variação desta Participação – 1985/2007, no Total do PIB Nacional**

UF/Classe	Município	Participação (%)					Variação da participação no PIB (em pp.)1985/2007
		1985	1996	2000	2005	2007	
DF	Brasília	2,1696	3,0325	2,6867	3,7773	3,7555	1,5858
SP	Barueri	0,1754	0,4152	0,5529	1,0523	0,9574	0,7819
ES	Vitória	0,3744	0,5608	0,5388	0,7034	0,7150	0,3406
ES	Serra	0,2377	0,1918	0,2751	0,3392	0,3910	0,1533
ES	Vila Velha	0,1211	0,1927	0,2065	0,1764	0,1772	0,0561
GO	Aparecida de Goiânia	0,0180	0,0834	0,0885	0,1030	0,1158	0,0978
GO	Goiânia	0,5963	0,8609	0,5406	0,6265	0,6714	0,0750
AM	Manaus	0,9902	1,1171	1,2798	1,2815	1,2927	0,3025
GO	Catalão	0,0464	0,0355	0,0590	0,1190	0,1093	0,0629
GO	Rio Verde	0,0590	0,0529	0,0676	0,1103	0,1159	0,0569
MG	Betim	0,5053	0,3603	0,8723	0,6777	0,8092	0,3039
MG	Uberlândia	0,3064	0,4262	0,4781	0,4311	0,4691	0,1626
PE	Ipojuca	0,0171	0,0317	0,1253	0,1859	0,2012	0,1841
MG	Sete Lagoas	0,0969	0,0882	0,1008	0,1313	0,1476	0,0507
MS	Corumbá	0,0098	0,0020	0,0443	0,0700	0,0771	0,0673
MT	Rondonópolis	0,0611	0,0702	0,0721	0,1083	0,1288	0,0677
MT	Cuiabá	0,2389	0,3884	0,2962	0,3130	0,2969	0,0580
PR	São José dos Pinhais	0,0823	0,1147	0,3418	0,3188	0,3191	0,2369
PR	Foz do Iguaçu	0,1006	0,1036	0,3323	0,2276	0,2308	0,1302
PR	Paranaguá	0,1887	0,1209	0,1521	0,1862	0,2594	0,0707
PR	Maringá	0,1787	0,2303	0,2105	0,2154	0,2317	0,0530
RJ	Campos dos Goytacazes	0,1686	0,1358	0,6984	0,7560	0,7822	0,6135
PA	Barcarena	0,0089	0,0521	0,1355	0,1307	0,1374	0,1285
SP	Hortolândia*	-	0,0473	0,1390	0,1338	0,1489	0,1016
RJ	Duque de Caxias	0,8262	0,4723	0,9283	0,8589	1,0575	0,2313
RJ	Macaé	0,0843	0,2832	0,4439	0,2641	0,2399	0,1556
RJ	Cabo Frio	0,0600	0,0456	0,1855	0,2136	0,2082	0,1482
RS	Canoas	0,3058	0,3773	0,4854	0,4398	0,4047	0,0989
SC	Itajaí	0,0831	0,1106	0,0941	0,2471	0,3000	0,2168
SC	Joinville	0,3517	0,4670	0,4256	0,4292	0,4312	0,0794
SC	São José	0,0613	0,1161	0,1009	0,1224	0,1185	0,0572
SC	Jaraguá do Sul	0,1006	0,1505	0,1527	0,1635	0,1578	0,0572
SC	Chapécó	0,0801	0,0960	0,1347	0,1355	0,1324	0,0524
PA	Ananindeua	0,0357	0,0565	0,0874	0,1012	0,1057	0,0700
SC	Florianópolis	0,2163	0,4472	0,2542	0,2936	0,2669	0,0506
BA	Lauro de Freitas	0,0153	0,0294	0,0584	0,0789	0,0791	0,0638
SP	Osasco	0,5723	0,4080	0,4987	0,8590	0,9277	0,3553
SP	Louveira	0,0097	0,0386	0,0514	0,1196	0,2369	0,2272
RR	Boa Vista	0,0520	0,1037	0,1110	0,1055	0,1141	0,0620
SP	Alumínio*	-	0,0134	0,0272	0,0596	0,0718	0,0585
SP	São Sebastião	0,0171	0,0271	0,0390	0,0519	0,1616	0,1445
SP	Ribeirão Preto	0,3463	0,4578	0,3548	0,4736	0,4873	0,1410
SP	Jundiaí	0,3859	0,4102	0,4803	0,4778	0,5246	0,1387
SP	Santos	0,6063	0,7309	0,2907	0,4112	0,7404	0,1341
SP	Indaiatuba	0,0642	0,0835	0,1379	0,1601	0,1527	0,0885
BA	Paulo Afonso	0,0221	0,0179	0,0782	0,0582	0,0766	0,0545
PA	Tucuruí	0,0379	0,0094	0,0383	0,0849	0,0916	0,0537
SP	Santana de Parnaíba	0,0226	0,0514	0,0569	0,1053	0,1087	0,0861
SP	Taubaté	0,1731	0,2924	0,3426	0,2166	0,2555	0,0824
SP	Campinas	0,9486	1,2181	0,9090	0,9673	1,0205	0,0720
SP	Cajamar	0,0531	0,0606	0,0802	0,0898	0,1156	0,0626
SP	Jaguariúna	0,0400	0,0394	0,1240	0,1428	0,0915	0,0515
MT	Primavera do Leste*	-	0,0131	0,0397	0,0579	0,0504	0,0373
BA	Eunápolis*	-	0,0134	0,0214	0,0335	0,0388	0,0254
CE	Eusébio*	-	0,0134	0,0276	0,0273	0,0291	0,0157
SP	Holambra*	-	0,0035	0,0085	0,0151	0,0175	0,0139
CE	Horizonte*	-	0,0119	0,0213	0,0239	0,0228	0,0109

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE e IPEADATA (2010). \*Municípios que não existiam no ano de 1985. Para sua classificação, foi considerada a classe com média de taxa de crescimento anual do PIB mais próxima e os valores da sua variação na participação foi feito entre os anos de 1996 e 2007.